

FORMAÇÃO MÉDICA EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE VISITAS DOMICILIARES SUPERVISIONADAS.

Vanessa Britto Zafra¹, Luisa Forte Stuchi Queiroz², Joana D'arc Barbosa³

Introdução: A formação médica contemporânea vem incorporando a aprendizagem experiencial como ferramenta essencial para aproximar os estudantes da realidade dos serviços de saúde, promovendo a integração entre teoria e prática conforme o modelo de Kolb. Na área da psiquiatria, o contato direto com usuários em espaços coletivos e multiprofissionais favorece a compreensão da integralidade do cuidado, conceito central da atenção integral preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A educação em saúde mental no contexto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) enfatiza a importância da educação baseada em competências e da integração ensino-serviço-comunidade como estratégias para a formação de profissionais reflexivos e sensíveis às demandas biopsicossociais. O objetivo é descrever a experiência de acadêmicos de medicina em atividades de aprendizagem baseada em experiência, por meio de visitas domiciliares supervisionadas conduzidas por equipe multiprofissional no ano de 2025.

Método: Relato de experiência desenvolvido em um serviço de atenção psicossocial, envolvendo acadêmicos de medicina, usuários e equipe multiprofissional composta por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais. As visitas domiciliares ocorreram quinzenalmente, com temas pautados nas demandas dos usuários e campanhas de saúde, em ambiente organizado por normas de sigilo, respeito mútuo e fala ordenada. As visitas domiciliares supervisionadas foram implementadas priorizando usuários com maior vulnerabilidade social e clínica, em consonância com a rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas a garantir o suporte integral e a continuidade do cuidado. **Descrição:** A experiência proporcionou às estudantes vivências enriquecedoras que ilustraram a complexidade da prática psiquiátrica no SUS, ampliando a compreensão da importância do trabalho em rede e do papel multiprofissional na construção do cuidado integral. A inserção nas visitas domiciliares ampliou a percepção dos acadêmicos sobre determinantes sociais da saúde mental, evidenciando a relevância do suporte da RAPS em casos complexos e vulneráveis, conforme previsto nas diretrizes nacionais. Relatos qualitativos indicaram mudanças na postura clínica dos estudantes, com maior desenvolvimento de competências relacionais, empatia e atenção ao contexto singular de cada paciente, alinhados às diretrizes da educação baseada em competências. **Conclusão:** A integração dos acadêmicos em práticas coletivas e multiprofissionais, incluindo visitas domiciliares supervisionadas, configura-se como um dispositivo pedagógico eficaz, que fortalece a aprendizagem experiencial e contribui para a formação de médicos preparados para oferecer cuidado integral, interdisciplinar e humanizado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ensino Médico. Internato. Atividade Prática. Formação Profissional.

¹ Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

² Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: luisa.stuchi@univag.edu.br

³ Enfermeira. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: darcentf@hormail.com

Referências Bibliográficas

- Kolb DA. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. 2nd ed. Upper Saddle River (NJ): Pearson Education; 2015.
- Ministério da Saúde (BR). *Política Nacional de Atenção Psicossocial*. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- Oliveira LG, Fernandes LV, Tavares R. *Ensino interdisciplinar em saúde mental: contribuições das rodas de conversa na formação médica*. *Rev Med Minas Gerais*. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Rede de Atenção Psicossocial: diretrizes para uma nova organização*. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Ribeiro RP, Ferreira M, Vasconcelos T, Gomes A. *A escuta ativa na formação médica: uma abordagem para o cuidado integral*. *Rev Bras Educ Med*. 2018;42(3):435-441.